



# Fauna e Flora em Lendas

Belem - PA  
2003



**MCT**  
**MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**Diretor do MPEG**

Peter Mann de Toledo

**Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação-CPPG**

Ima Célia Guimarães Vieira

**Coordenador de Comunicação e Extensão-CCE**

Antonio Carlos Lobo Soares

**Coordenador de Museologia-CMU**

Luiz Fernando Fagury Videira

**Chefe do Serviço de Educação e Extensão Cultural-SEC**

Hilma Cristina Maia Guedes

**Organização**

Luiz Fernando Fagury Videira/Patrícia Carvalho

**Pesquisa**

Instrutores Mirins-2000

Adriana Lisboa/Adriano Macêdo/Andrielly Macêdo/Antônio Alves Jr/Débora Menezes  
Fernanda Mendes/Gilton Paiva/Marcel Pereira/Maurício Calderaro/Natalia Nascimento  
Roseane Flexa/Roselêa Flexa/Ruan Sasaki/Tiago Santos/Vitor Lima

**Diagramação**

Norberto Ferreira -CMU/SEC

**Apoio Científico**

Jimena Felipe Beltrão-ACS/MPEG/Maria Luiza Videira Marceliano-CZO/MPEG  
Ricardo S. Secco-CBO/MPEG

**Revisão de Textos**

Jimena Felipe Beltrão-ACS  
Maria Angela Pizzani -COED/MPEG

**Agradecimentos**

FIDES A  
FADESP



# Fauna e Flora em Lendas

Belém - PA  
2003

# Apresentação

No ano de 2000, um grupo de estudante integrantes do Projeto Clube do Pesquisador Mirim realizou uma pesquisa com levantamento bibliográfico e entrevistas sobre as principais lendas relacionadas a plantas e animais amazônicos. Como resultado de suas pesquisas, foi elaborada a cartilha Fauna e Flora em Lendas, que apresenta descrição e ilustrações representando as principais lendas recolhidas.

Em 2002, o mesmo grupo acrescido de outros integrantes, a partir daquele trabalho, concebeu uma exposição e edita agora a Ccartilha produzida em 2000, com algumas modificações.

Neste trabalho procuramos associar as crendices populares com as informações resultantes de estudos científicos. Não queremos medir forças entre a ciência e o sobrenatural, mas apresentar um pouco da riqueza de nossa biodiversidade e da imaginação popular.

Luiz Fernando Fagury Videira  
Coordenador do Projeto  
Clube do Pesquisador Mirim

# As Lendas



Norberto Ferreira



Jonilson Souza

As lendas nascem da tradição popular das narrativas orais. Elas contam histórias de seres humanos ou não que são encantados e têm poderes sobrenaturais. Quem conta esse tipo de história dá dimensão fantástica ao mito ou personagem principal.

Através das lendas, o imaginário popular recria e transforma fatos ao explicar fenômenos da natureza. A lenda é conhecida através dos relatos orais ou de textos como os que a cartilha Fauna e Flora em Lendas apresenta.

Na cultura popular, a lenda sempre tem o seu lugar geográfico que marca a sua origem e pode, de acordo com quem a conta, ter versões as mais diversas.

Jimena Felipe Beltrão

# Flora em Lendas



# Açaí

Há muito tempo, em uma aldeia, a alimentação estava escassa devido o aumento da população, por isso, o cacique ordenou o sacrifício de todas as crianças que nascessem a partir daquele dia, para que ninguém passasse fome. Iaçã, a filha do cacique, deu à luz a uma menina que também teve que ser morta. Iaçã chorava todos os dias, pedindo ao Deus Tupã que trouxesse sua filha de volta.

Certa noite, Iaçã ouviu o choro de uma criança, levantou da rede e correu em sua direção. De repente, vê sua filha aos pés de uma palmeira. Ficou assustada e saiu correndo para abraçá-la. Como num passe de mágica, a menina desapareceu. Iaçã chorou tanto que morreu. No dia seguinte, os índios encontraram Iaçã morta, abraçada à

palmeira que estava cheia de umas frutinhas escuras.

O cacique mandou que apanhassem as frutas e fizessem um vinho. Os índios assim fizeram:

apanharam os frutos, amassaram em uma peneira e retiraram um suco grosso. O cacique

resolveu chamá-lo de Açaí, o nome de sua filha escrito ao contrário (Iaçã).

A partir daquele dia, a palmeira começou a fornecer o açaí, que serviu

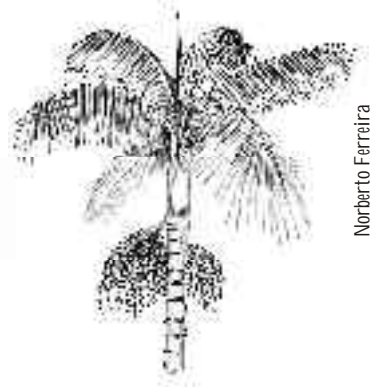
como alimento para a aldeia. Com isso, o cacique resolveu suspender a

matança dos recém-nascidos.



# Açaí

*Euterpe oleracea mart*



Norberto Ferreira

## Características Gerais

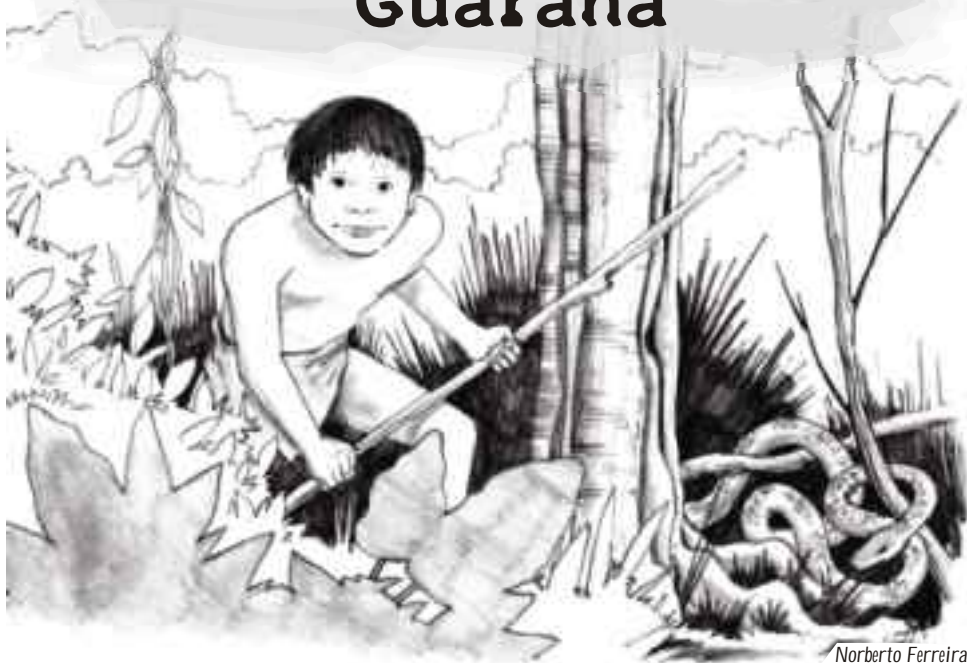
O açazeiro é uma das palmeiras mais típicas do Pará, podendo ser encontrada em terrenos de várzea, de igapó e em terra firme. Seu fruto fornece um vinho, o açaí, que tem uma coloração avermelhada e é considerado um dos principais alimentos dos ribeirinhos. Além do vinho, o açaí pode ser utilizado no preparo de licores, bolos e doces.

Essa palmeira tem grande importância para a população, sendo aproveitada para diversos fins. Da parte mais alta do estipe (caule), retira-se o palmito; de suas raízes preparam-se remédios para combater vermes; e suas sementes, jogadas no solo, servem de adubo.

Sem dúvida, o açazeiro reúne qualidades excepcionais que lhe permitem ser colocado em primeiro lugar como palmeira ideal e altamente compensadora para a obtenção de palmito. Mas, infelizmente, alguns palmiteiros, insensíveis aos protestos, vêm dizimando de modo irracional plantações naturais de açaí, ameaçando um celeiro que a natureza colocou à disposição do homem.



# Guaraná



Na aldeia dos índios Maué, um casal estava muito triste porque não conseguia ter filhos e pedia a Tupã que o ajudasse a acabar com aquele sofrimento. Tupã vendo a tristeza do casal resolveu presentear-lo com um lindo menino. Todos o admiravam pela sua simpatia, por isso, Jurupari, o Deus do Mal, com inveja da criança, armou uma cilada. Ao avistar uma árvore, o menino resolveu apanhar umas frutas. Naquela ocasião, o Jurupari se transformou em uma cobra e pulou no menino, picando-o fortemente. O menino não resistiu e morreu, quase que instantaneamente.

Alguns índios, que por ali caçavam, encontraram o corpo do garoto. E todos, na aldeia, ao saberem da tragédia, ficaram muito tristes. De repente, um raio caiu próximo ao indiozinho morto. Então, a mãe do menino, imediatamente falou: - É um aviso de Tupã! Ele pede para plantarmos os olhos de meu filho, que deles brotará uma planta que dará frutos saborosos para a nossa felicidade ". E os índios assim o fizeram. Algum tempo se passou e, naquele local, onde os olhos foram enterrados, nasceu uma planta cujos frutos negros eram envolvidos por uma leve camada esbranquiçada, parecidos com os olhos humanos. Devido à aparência do fruto, os índios o denominaram de Guaraná, que significa: "guara" (ser vivo), e "ná" (parecido, semelhante).

# Guaraná

Paullinia cupana H.B.K



Norberto Ferreira

## Características Gerais

O guaraná é uma planta tipicamente da Amazônia, que se desenvolve em forma de arbusto ou cipó, dependurando-se em outras árvores próximas, sem causar-lhes prejuízo. Pode medir até 12 metros de altura.

As folhas são consideradas grandes alternas, e seus frutos avermelhados formam cachos que, quando maduros, se abrem e deixam à mostra as sementes que são envolvidas, em parte, por uma película branca e com isso se assemelham a um olho. Essas sementes, depois de beneficiadas, podem ser utilizadas na fabricação do bastão de guaraná, xaropes, refrigerantes etc.

O guaraná é considerado um produto medicinal, sendo empregado como estimulante físico, diurético, servindo para combater diarreia, enxaqueca e impotência.

# Mandioca



Uma bela jovem índia estava em busca de um grande amor. Certa noite, enquanto dormia, sonhou com um rapaz branco e loiro, muito bonito, também. Na noite seguinte, ela tornou a sonhar com o mesmo rapaz e acabou se apaixonando. E assim, todas as noites o rapaz aparecia nos seus sonhos. Porém, para a sua tristeza, mais que de repente, o rapaz sumiu para sempre.

Passou-se algum tempo, a índia percebeu que estava grávida e associou sua gravidez aos encontros amorosos que teve com o belo moço. Seu pai, o cacique, ficou furioso, pois não acreditava naquela história.

Meses depois, a índia deu à luz a uma linda criança que recebeu o nome de Mani. Ela era a alegria da aldeia, todos brincavam com a menina e a protegiam.

Com menos de um ano de idade Mani morreu sem adoecer. A mãe ficou desesperada e para não se separar da filha, resolveu enterrá-la dentro de sua oca. Todos os dias chorava ajoelhada junto ao local onde Mani fora enterrada. Tentando trazer sua filha de volta, a índia deixava que o leite de seu seio derramasse no túmulo. Certo dia, a índia notou que, do túmulo, brotou um arbusto; então, resolveu cavar para descobrir o mistério. No fundo da cova encontrou raízes bem grossas, que ao serem raspadas ficavam da cor de Mani. À noite, o moço loiro apareceu em um sonho para o cacique, inocentando a índia e revelando que Mani veio ao mundo para servir de alimento para a aldeia. O moço ensinou ao cacique como deveria cultivar aquela planta e como preparar o alimento de suas raízes.

No dia seguinte, o cacique pediu desculpas à sua filha e contou a todos o sonho que tivera. A planta recebeu o nome de Mani-oca, que

# Mandioca

*Manihot esculenta* Crantz



## Características Gerais

Pequeno arbusto, com folhas solitárias, alternas. Acredita-se que existem cerca de 80 espécies que recebem essa denominação. A macaxeira é uma variedade da mandioca utilizada para fazer bolo, pudim, e consumida cozida com sal ou frita. Hoje a fécula da mandioca substitui o trigo para fazer pão.

A raiz dessa planta é constituída de tubérculos, que se compõem de uma substância sólida, lisa e compacta, branca e adocicada (na macaxeira ou aipim) ou, então, amarelada e amarga (na mandioca) utilizada na fabricação de farinha. A raiz da mandioca, quando espremida, deixa escorrer um líquido amarelo chamado tucupi, rico em ácido cianídrico, um violento veneno. Porém, se for bem fervido, perde o efeito tóxico, podendo ser utilizado no preparo do tacacá, pato-no-tucupi e molho-de-pimenta.

# Tamba-tajá

Um casal de índios vivia muito feliz em sua aldeia e juntos compartilhavam de todos os momentos. Porém, uma doença grave atacou as pernas da índia, que adoeceu e ficou parálitica. O índio, para ficar na companhia de sua amada, amarrava-a em suas costas e saía para caçar, pescar, colher frutos, tomar banho. Nunca a deixava sozinha.

Certo dia, caminhando com a índia em suas costas, notou que ela estava com o corpo frio e sem movimentos.

Então percebeu que a índia estava morta. O índio ficou tão triste, que para não se separar de sua amada, fez uma cova às margens de um igarapé e se enterrou junto com a índia.

Após algum tempo, em uma noite de lua cheia, no local onde o casal fora enterrado, nasceu uma planta com folhas de cor verde-escuro, em que no verso encontrava-se presa uma folha menor, parecida com um órgão genital feminino. Essa planta, chamada de Tamba-tajá, representa o amor eterno entre o casal de índios que morreram juntos, mas deixaram imortalizado o seu sentimento.



Norberto Ferreira

# Tamba-tajá

Xanthosoma sp



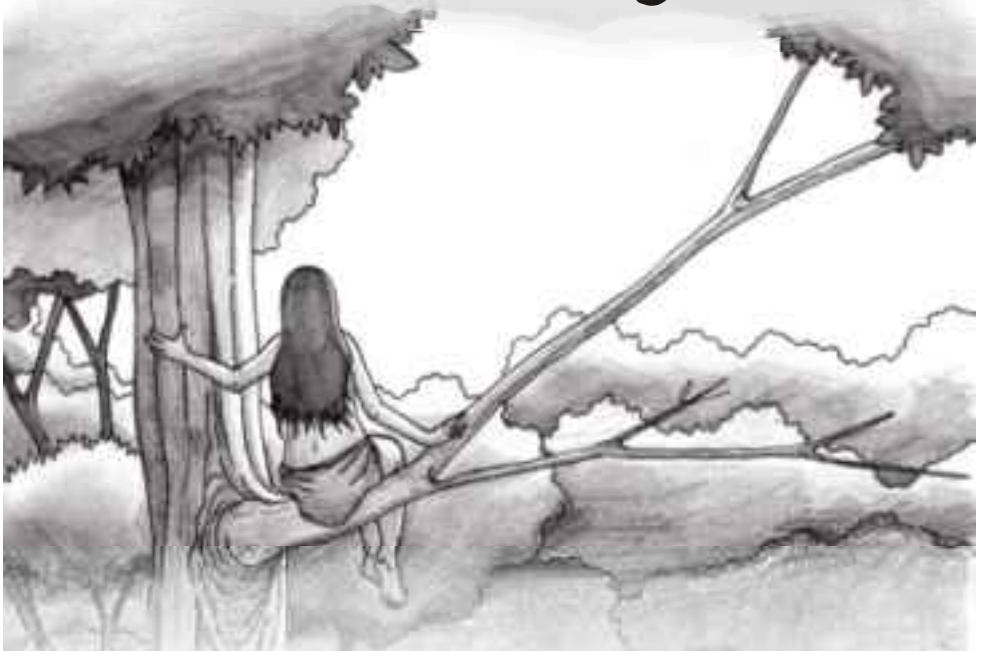
Norberto Ferreira

## Características Gerais

Existem na Amazônia várias espécies de plantas que recebem o nome de Tajá. Elas são consideradas encantadas pelas populações da região. Algumas pessoas costumam plantá-las em vasos e jardins e regá-las com a água em que foi lavada a carne, acreditando que, assim, "alimentaria" o espírito da planta para que o mesmo protegesse sua residência.

O tamba-tajá é uma planta ornamental, que apresenta folhas grandes em forma de setas (sagitadas), com pecíolos longos. Característica mais marcante desse tajá é a presença, de uma expansão foliar de nervura central, como se fosse uma folha menor, na face inferior da folha o que torna essa planta bastante curiosa na natureza. Essa expansão na folha corresponde, na lenda, à índia que está sempre "guardada" pelo amor.

# Vitória-régia



Numa aldeia da Amazônia, acreditava-se que as estrelas do céu eram as índias mais bonitas que foram levadas pela lua, que era um belo guerreiro. As índias cunhãs, querendo se aproximar do guerreiro, subiam em penhascos e árvores altas para admirarem a sua beleza, esperando que fossem levadas pelo seu amado para que pudessem ser estrelas no céu.

Certa noite, uma índia distraiu-se tanto olhando para a lua, que caiu das árvores nas profundezas dos rios e morreu.

A lua, penalizada, transformou-a em uma linda planta aquática. De sua flor, exala um delicioso perfume durante a noite e sua grande folha recebe com mais intensidade os carinhos da lua. Essa planta é hoje conhecida como Vitória-régia.



# Vitória-régia

*Victoria amazonica*



## Características Gerais

Essa planta aquática, com folha de formato arredondado, verde na parte superior e púrpura na inferior, é encontrada em lagos, lagoas e rios de águas calmas.

Um indivíduo adulto pode chegar a medir cerca de 1,8 m de diâmetro e consegue suportar em sua folha um animal de pequeno porte.

Sua flor pode medir até 30 cm. Quando nova, apresenta coloração esbranquiçada, mas com o passar dos dias vai ficando rosada.

Do tupi, Uapé (ua' " planta" + " pena" chata, plana).



# Fauna em Lendas



# Boto

Nas primeiras horas da noite, o boto transforma-se em um belo homem, todo vestido de branco e com um chapéu para esconder um orifício na sua cabeça.

O belo moço sai pela cidade à procura de festa. Ao encontrar, procura uma moça jovem e bonita, convida-a para dançar. A moça logo fica encantada com a beleza do rapaz e se deixa levar para a margem do rio onde é seduzida. De repente, o homem pula na água e some nas profundezas do rio.

Depois de alguns dias, a moça sente que está grávida e atribui sua gravidez àquele rapaz de branco.

Dizem os ribeirinhos que se mulheres menstruadas viajarem num barco, o boto sente o cheiro à grande distância, vindo em direção ao barco para virá-lo. Para evitar a perseguição do boto, alguns caboclos passam óleo no casco de suas embarcações.

Porém, não atribuem a esse mamífero só malvadeza. Existem casos de botos que salvam náufragos, empurrando-os para as margens dos rios.



## Boto vermelho

*Inia geoffrensis*

## Boto tucuxi

*Sotalia fluviatilis*



### Características Gerais

O boto é um mamífero da ordem dos cetáceos parente da baleia, que se alimenta de peixes que caça nos rios e lagos. Na Amazônia encontramos duas espécies que se destacam:

O boto vermelho (*Inia geoffrensis*), que é chamado assim devido à coloração de seu corpo. O maior boto amazônico chega a medir quase três metros de comprimento, sendo que os machos são sempre menores. Quando sobe à superfície para respirar, apenas aparecem parte de sua cabeça e dorso;

O tucuxi (*Sotalia fluviatilis*), que é menor que o boto vermelho, porém mais agitado, podendo dar saltos mostrando todo o seu corpo acinzentado. Vive em pequenos grupos, tanto na água doce, quanto na salgada, sendo considerado o protetor contra os naufrágios.

Os botos estão ameaçados em consequência do desmatamento, da mineração e da construção de barragens. São também muito perseguidos e mortos pelo homem, para que não comam os peixes e nem danifiquem suas redes; por serem considerados sedutores de mulheres; e, também, para que se retire o seu órgão genital, vendido como amuleto em feiras, com o intuito de atrair o sexo oposto.

# Matintaperera

A forma que a Matintaperera pode aparecer varia de acordo com a região. Ela pode transformar-se em um pássaro, que sai à noite, emitindo um som agudo, assustando as pessoas, ou como uma velha senhora que anda sempre acompanhada de um pássaro considerado azarento, conhecido como rasga-mortalha.

Quando os assobios do pássaro começam a incomodar os moradores da redondeza, alguém deve falar bem alto a seguinte frase: "Matintaperera, pare de incomodar e pode passar aqui amanhã para pegar tabaco!" Imediatamente, os assobios param.

No outro dia, uma senhora idosa costuma aparecer na casa, em busca do que lhe foi prometido na noite anterior - o tabaco. Se a pessoa não cumprir o prometido, será atormentada pela Matinta.

Quando a velha, que se transforma em Matinta, está prestes a morrer, ela pergunta em voz alta: - Quem quer? Quem quer? E se uma pessoa interessada, ao escutar a pergunta, disser: - "eu quero" - pensando que se trata da doação de algum bem, como dinheiro, jóias etc, ficará com o encanto e se transformará em uma Matintaperera, assumindo o lugar da que morreu.

Nas lendas, a Matinta aparece sempre como mulher, porém já foram relatados casos em que se atribui a lenda a um homem.



Norberto Ferreira

# Suindara ou Coruja-da-torre

(*Tyto alba*)



## Características Gerais

### Aves noturnas

Diversas aves que apresentam hábitos noturnos, como as corujas e baturaus são discriminadas como portadores de azar, sendo desprezadas e até mortas. São alvos de perseguição, porém são muito úteis, porque se alimentam de animais que se reproduzem com muita intensidade e podem prejudicar a nossa saúde, como alguns insetos, ratos e morcegos.

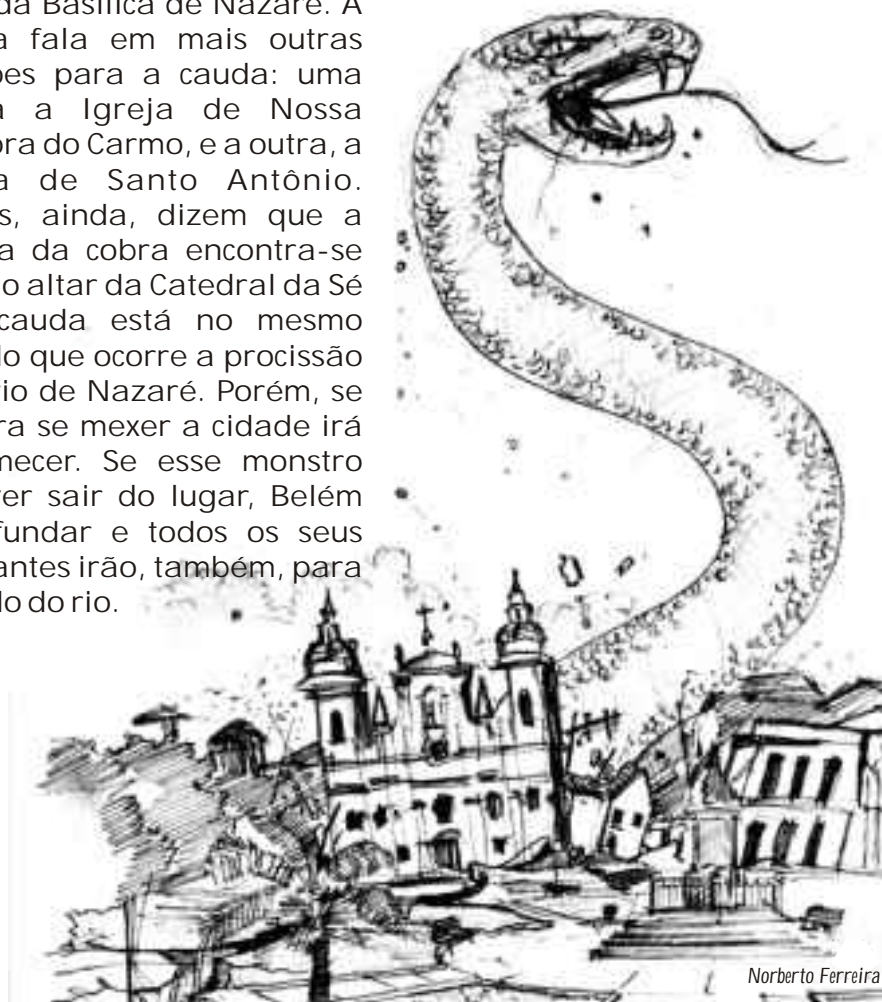
Uma das corujas que mais sofre discriminação na região é a suindara ou coruja-da-torre (*Tyto alba*), que possui esse nome porque constrói seu ninho, preferencialmente, em torres de igrejas ou forros de casas.

A suindara caracteriza-se por apresentar a plumagem amarelo-escura e em sua face esbranquiçada possuir uma coroa de plumas em forma de coração. Vive solitária em áreas abertas e próximas das cidades, emitindo um grito bem forte quando está voando. Tem preferência pelas caçadas noturnas, porém pode ser avistada ao entardecer. Alimenta-se de ratos, morcegos, lagartos e pequenos pássaros. Quando voa, emite um grito que assusta os mais medrosos.

# Cobra-grande

Existem diversas variações de lendas sobre a Cobra-grande, sendo que numa das mais comuns a cobra-grande apresenta-se como um enorme réptil, que é capaz de matar quem cruzar o seu caminho, bem como de causar naufrágios de barcos, levando-os para o fundo dos rios e devorando os seus passageiros.

Muitos acreditam que a cidade de Belém foi fundada sobre uma enorme cobra, sendo que a sua cabeça está sob o altar da Catedral da Sé e a cauda sob o altar da Basílica de Nazaré. A crença fala em mais outras direções para a cauda: uma indica a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, e a outra, a Igreja de Santo Antônio. Outros, ainda, dizem que a cabeça da cobra encontra-se sobre o altar da Catedral da Sé e a cauda está no mesmo sentido que ocorre a procissão do Círio de Nazaré. Porém, se a cobra se mexer a cidade irá estremecer. Se esse monstro resolver sair do lugar, Belém irá afundar e todos os seus habitantes irão, também, para o fundo do rio.



# Sucuri

*Eunectes murinus*



## Características Gerais

Conhecida, também, pelos nomes de sucuriju, sucurijuba e anconda, é considerada um dos maiores ofídios do mundo. O indivíduo adulto pode medir de 3 a 8,5 metros, porém já foram encontrados exemplares maiores.

Seu corpo apresenta coloração pouco variável, tem na cabeça uma faixa larga longitudinal, de cor alaranjada ou amarelada. O dorso, geralmente, é pardo ou acinzentado, com duas séries de manchas negras, arredondadas ou ovaladas.

Vive em igarapés, rios, várzeas e igapós, onde se alimenta, geralmente, de aves, mamíferos e outros animais que se aproximam de seu habitat. Não é uma cobra peçonhenta, porém é muito temida pelo seu tamanho e pela grande força muscular, pois se enrola no corpo da presa apertando-a até matar por asfixia.

# Uirapuru

Em uma aldeia, havia uma índia que encantava a todos os índios com sua beleza. Porém, quem a conquistou foi um índio flautista que ela adorava ouvir tocar, e que tocou seu coração.

Ao se aproximar a data do casamento, o índio saiu sozinho para pescar. A índia, esperando ansiosa a volta de seu amado, ficou preocupada com sua demora. Então, resolveu comunicar aos guerreiros, que saíram à procura de seu noivo.

Para tristeza de todos, encontraram-no morto sob uma árvore e, ao examinarem, notaram que tinha sido picado por uma cobra. Ao saber da tragédia, a índia começou a chorar sem parar. A alma do índio não conseguia ter paz vendo sua amada a chorar, então pediu ajuda a Tupã para diminuir aquele sofrimento. Tupã, penalizado, transformou o índio no uirapuru, um pássaro de pouca beleza, porém de canto maravilhoso que, ao soar pela mata, confortou a índia fazendo-a parar de chorar. Hoje, sabe-se que quando o uirapuru canta, os outros pássaros silenciam para ouvi-lo e todos os corações apaixonados se encantam.





# Uirapuru-verdadeiro

*Cyphorhinus arada*



## Características Gerais

Muitos passarinhos da família Pipridae são conhecidos como uirapurus, porém o uirapuru-verdadeiro pertence à família dos Troglodytidae.

É encontrado em quase toda a Amazônia, vivendo aos pares ou em pequenos bandos embrenhados pelo solo das matas de terra-firme e várzea, caçando insetos.

A coloração da sua plumagem é amarronzada, não possuindo o colorido dos outros pássaros. Porém, o seu canto se destaca pela beleza, soando como uma flauta, o que lhe confere o apelido de "Músico da Mata".

# Mulher que vira porco



Norberto Ferreira

Em muitos interiores do Pará, tarde da noite, as pessoas ouvem um barulho vindo do mato e, de repente, aparece uma imensa porca correndo desesperada, seguindo sempre um caminho até sumir. Todos ficam assustados, depois se acalmam e, nesse momento, vêem que do local onde tinha sumido a imensa porca, surge uma velha misteriosa que vem caminhando na mesma trilha do animal, porém em sentido contrário, o que faz as pessoas acreditarem que aquela velha é a mulher que vira porco.

O porco ao qual a lenda se refere, em algumas regiões, corresponde ao porco doméstico, em outras ao porco-do-mato.

# Porco-do-mato

Família Tayassuidae



## Características Gerais

O maior dos porcos-do-mato encontrado no Brasil é o queixada (*Tayassu pecari*), que pode medir, aproximadamente 1,10 m de comprimento e 45 cm de altura.

Seus hábitos são tanto diurnos quanto noturnos. O seu alimento consiste de frutos, raízes e pequenos animais. Vive, de preferência na mata em grupos de muitas dezenas de indivíduos, até mais de cem. Nada muito bem, atravessando rios e igarapés. Quando se sente ameaçado, costuma atacar em bando com valentia, batendo os dentes repetidamente, produzindo um ruído característico. Possui uma glândula na região dorsal que secreta um líquido que serve para marcar seu território e para se reconhecerem uns aos outros.

# Juruva

A Juruva, voando pela mata, encontrou-se com a mãe-do-fogo, chorando muito. Querendo saber qual o motivo de todo aquele drama, dirigiu-se até a árvore em que estava a mãe-do-fogo, que então explicou que ela havia se descuidado e deixado que as chamas que acendiam o sol se apagassem.

Para ajudar a reacender o sol, a Juruva foi até um pajé que possuía uma chama que jamais se apagava. Porém, o pajé já estava muito velho e não podia ir ao encontro da mãe-do-fogo e, assim, levar um pouco da brasa da chama que nunca se apaga. Foi aí que a Juruva apanhou a brasa e transportou-a entre as duas penas caudais até onde estava a mãe-do-fogo, que ficou bastante agradecida. No transporte da brasa, a Juruva queimou parte das suas penas e é por isso que, até hoje, existe uma falha nas penas da cauda desse pássaro.



# Juruva

Família Momotidae



## Características Gerais

Vários pássaros pertencentes à família Momotidae são conhecidos pelo nome de Juruva. Habitam nas florestas, podendo ser encontrados em matas virgens ou secundárias, alimentando-se de insetos e larvas, aranhas, moluscos e frutos silvestres.

Chamam atenção pelo colorido esverdeado do seu corpo e pela forma das penas da cauda (retrizes), que são longas, com falhas, terminadas em raquetes.

Não formam bandos, possuindo hábitos solitários ou encontrados em casais. Constroem seus ninhos em buracos nos barracos, onde depositam de três a cinco ovos.

Costumam ficar muito tempo parados em um galho ou movendo somente a cauda de um lado para o outro, como um pêndulo.

# Peixe-boi



Em uma aldeia, os índios estavam realizando uma festa para um casal de jovens. Em um determinado momento, o pajé ordenou que os dois fossem tomar banho no rio. Chegando lá, o pajé pediu que a moça mergulhasse e assim ela fez. O pajé pegou um talo de canarana, um capim muito comum nos rios da Amazônia e colocou na superfície da água. Naquele momento a moça foi subindo à tona, só que estava transformada em um peixe-boi. O rapaz, seguindo sua amada, mergulhou e, ao subir, também foi transformado nesse mamífero aquático. A partir desse acontecimento, o casal foi se reproduzindo e dando origem a todos os peixes-boi que existem na Amazônia. Desde aquele dia, a canarana passou a ser o alimento preferido do peixe-boi.

## Peixe-boi

*Trichechus inunguis*



### Características Gerais

Quando adulto, pode atingir até três metros de comprimento e pesar meia tonelada. Vive nos rios e lagos de água doce. Sua alimentação consiste em capins, aguapés e mururés. É o único mamífero herbívoro, totalmente aquático e que pertence à bacia amazônica. A fêmea tem um filhote a cada três anos e sua gestação dura em torno de 12 meses.

Essa espécie encontra-se ameaçada de extinção devido à captura indiscriminada há algumas décadas, quando seu couro, bastante resistente, era muito utilizado na fabricação de correias. A procura também pela sua carne contribuiu bastante para o seu desaparecimento dos rios.

# Mucura



Certa noite, um camaleão estava preparando um remédio e convidou uma mucura para experimentá-lo. O camaleão acendeu uma fogueira, pegou umas pimentas e subiu em uma árvore. Ele pediu à mucura para prestar atenção e repetir o que ele fizesse. O camaleão pegou as pimentas, passou nos olhos e saltou da árvore em cima da fogueira e correu para a água. A mucura foi seguir os passos do camaleão, só que ao pular na fogueira começou a se queimar. Quando o camaleão viu que a mucura estava em perigo, para salvá-la, puxou-a pela cauda e a jogou na água. Os pêlos da mucura ficaram na pata do camaleão. Esse é o motivo da mucura não possuir pêlos na cauda.



# Mucura

*Didelphis marsupialis*



## Características Gerais

Mamífero que pode ser encontrado em vários ambientes, como matas, capoeiras, quintais etc. Possui hábitos noturnos, dormindo durante o dia em ocos de árvores ou embaixo de folhas secas, e à noite saindo à procura de sua alimentação, que consiste, basicamente, de insetos, ovos, pequenos pássaros e frutos.

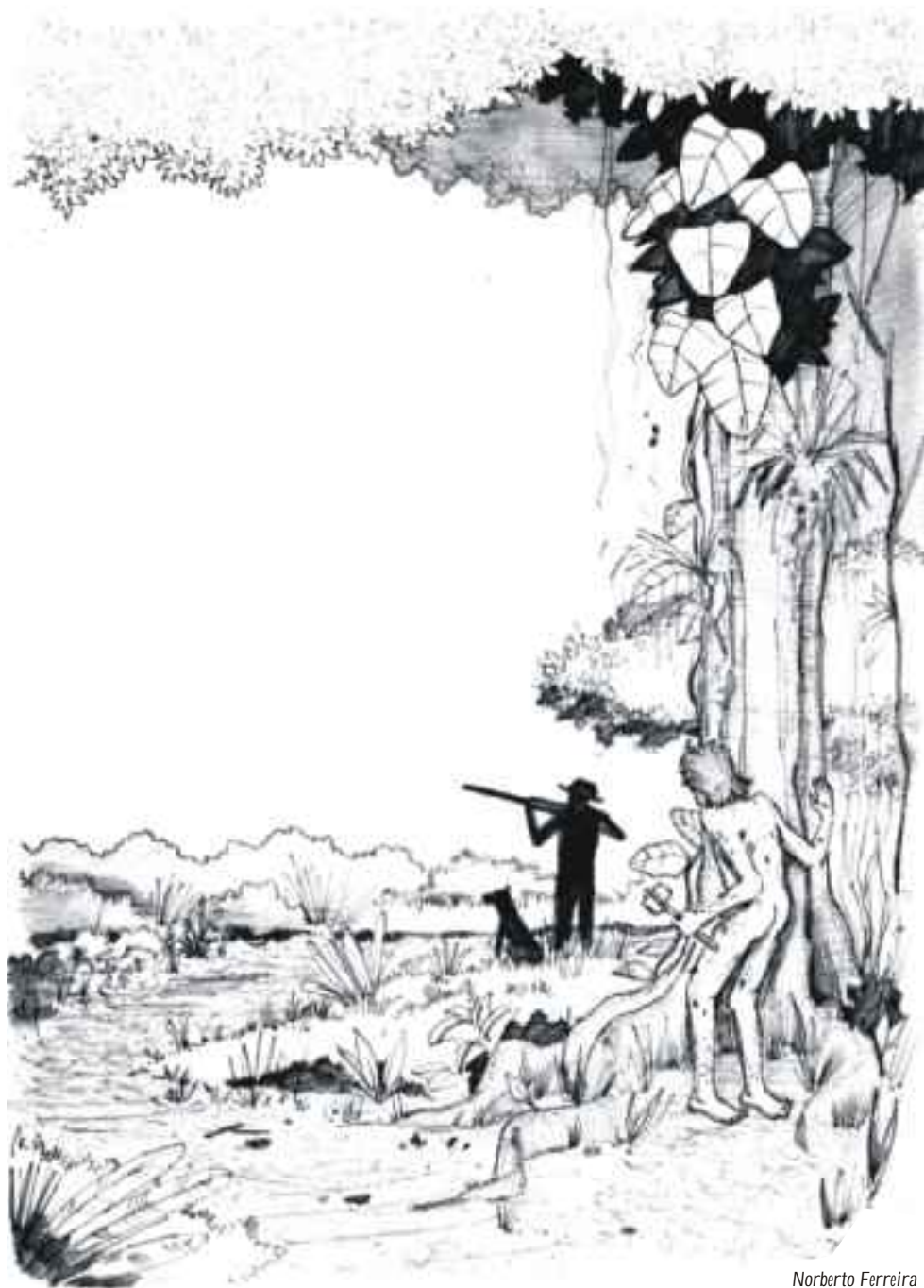
É semelhante a um rato de tamanho avantajado, podendo medir até 50 centímetros de comprimento. Assim como o canguru, a mucura é um mamífero da Ordem Marsupialia, pela presença de bolsa ou marsúpio nas fêmeas, localizada no seu abdome onde guarda e amamenta seus filhotes que nascem em estado prematuro.

# Conclusão

O Curupira, um homem baixinho, de cabelos vermelhos e pés virados para trás, protege a fauna e a flora contra a ameaça dos caçadores e de todos aqueles que maltratam a natureza. Para castigar os agressores, o Curupira faz com que eles se percam na floresta. Para se livrar do encanto, o caçador deve dar um nó num pedaço de cipó, esconder suas pontas, jogá-lo para trás, desafiando o Curupira a desfazer o nó. Assim, desviando a atenção do Curupira, o caçador pode achar o caminho de volta.

Devemos carregar um Curupira dentro de nós e, assim, ajudar a proteger o mundo em que vivemos, nossas florestas, a fauna, a flora, assegurando os nossos direitos e os dos outros. Não podemos deixar que "caçadores" nos enganem com "nós", que, muitas vezes, são colocados à nossa frente, retirando riquezas de nossa terra e instalando a miséria para o povo.

Este trabalho é uma homenagem a todos os "Curupiras", de todas as cores, que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela preservação do patrimônio ambiental e cultural na Amazônia.



# Elaboração da Proposta da Cartilha e da Exposição

## Instrutores Mirins-2002

Alison Pureza Castilho  
Andrielly de Jesus M. E Macêdo  
Ana Manoela Rodrigues  
Fernanda Figueiredo Mendes  
Janice Nascimento Farias  
Marcel Almeida Pereira  
Maurício Calderaro Pinheiro  
Patricia Abud Souza  
Stanley Jordão Bastos  
Roseane Silva Flexa  
Roselêa Silva Flexa  
Susan Natália da P. Santiago  
Thaís Pinheiro Coroa  
Tiago da Siva Santos  
Vitor Luiz de Souza Lima  
Wangleys Carlos da Silva Jordão

# Bibliografia

(Para saber mais)

BEZERRA, Ararê Marrocos. Lendas e Mitos da Amazônia. Rio de Janeiro: EMBRATEL, 1985. 102p.

BITTENCOURT, Gastão de. A Amazônia no folclore e na arte. Lisboa, 1946. 176p.

CASCUDO, Luis da Câmara. Literatura oral no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1978.

CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário Histórico das palavras Portuguesas de origem Tupi. São Paulo: Melhoramentos; USP, 1989. 3ª edição.

\_\_\_\_\_. Dicionário do folclore brasileiro. 9.ed. São Paulo: Global Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. Lendas brasileiras: 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1990.



*Para maiores informações sobre o Clube do Pesquisador Mirim,  
procure o Serviço de Educação e Extensão Cultural do Museu Goeldi,  
ou ligue para:*

*249 - 0760 ou 219 - 3324*

*[www.museu-goeldi.br](http://www.museu-goeldi.br)*

Realização:



Patrocínio:

